

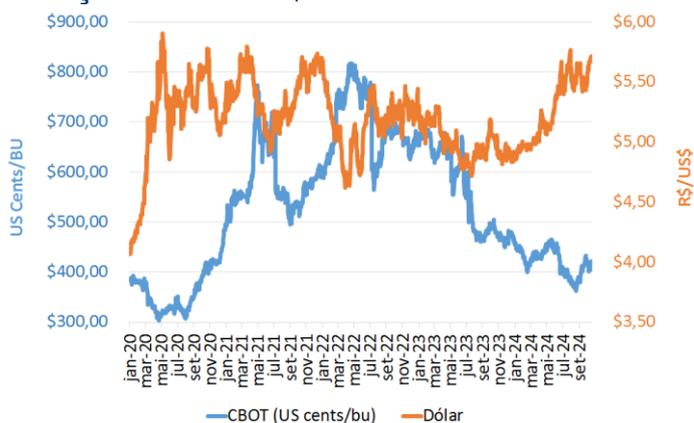
MILHO – 21-10 a 25-10-2024

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	35,70	50,00	52,00	45,66%	4,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	43,20	57,40	59,00	36,57%	2,79%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	52,50	60,67	63,00	20,00%	3,84%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	45,50	54,00	56,50	24,18%	4,63%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	57,00	62,50	63,00	10,53%	0,80%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	61,10	71,20	73,20	19,80%	2,81%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	60,80	67,00	70,30	15,63%	4,93%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	66,40	73,00	75,40	13,55%	3,29%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	190,10	159,46	163,88	-13,79%	2,78%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	245,60	205,40	211,60	-13,84%	3,02%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	98,04	93,52	96,18	-1,90%	2,85%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	98,19	95,37	98,61	0,44%	3,40%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	60,18	66,63	69,84	16,05%	4,81%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	58,92	68,28	70,66	19,92%	3,49%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,99	5,65	5,70	14,21%	0,93%

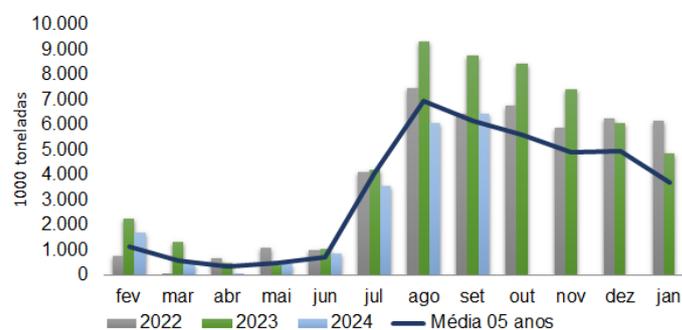
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagof

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

A elevada demanda pelo milho norte-americano, impulsionada pela menor oferta na Argentina e no Brasil e pelos preços mais competitivos nos EUA, tem contribuído positivamente para as cotações do grão. No entanto, os ganhos permanecem limitados, visto à expectativa de uma produtividade recorde, que gera um aumento significativo na oferta internacional disponível.

Para a safra de milho nacional de 2024/25, a previsão da Conab é uma produção total de 119,7 milhões de toneladas de milho, representando um aumento de 3,5% em comparação com a safra anterior. Esse crescimento na produção total é atribuído principalmente à recuperação esperada da produtividade e à ampliação da área destinada ao milho da segunda safra (+1%).

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 36,8% semeado. No RS, o tempo estável permitiu o avanço na semeadura. Os principais progressos foram observados no Planalto Superior e região Sul. A condição geral das lavouras permanece boa. Em MG, o plantio evoluiu, favorecido pela boa umidade acumulada no solo em diversas regiões. No PR, o plantio está sendo encerrado e para a maioria das lavouras as condições climáticas favoreceram o seu desenvolvimento. Em SC, o plantio progrediu, beneficiado pelas boas condições climáticas. Nas primeiras áreas semeadas, estão sendo realizadas as adubações de cobertura e as primeiras aplicações de defensivos. A alta incidência de radiação solar e as temperaturas amenas à noite favorecem o desenvolvimento das plantas. Em SP, o plantio ocorre lentamente devido à priorização ao plantio da soja. Em GO, o plantio ocorre em áreas pontuais.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro a setembro de 2024, somaram 19,51 milhões de toneladas. Este

número é 29,8% menor que no mesmo período de 2023 que foi de 27,81 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão até aqui, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

Para as exportações da safra 2023/24, com a menor oferta nacional, a Conab estima que 36 milhões de toneladas sairão do país via portos. Para safra 2024/25, a perspectiva é de mais uma leve redução do volume exportado, dado os consistentes aumentos de demanda interna por milho nacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O cenário promissor para a safra dos Estados Unidos pode pressionar para baixo os preços internacionais. Contudo, essas cotações mais baixas têm fomentado a demanda pelo milho norte-americano, devido sua alta competitividade. No Brasil a expectativa é de redução da área plantada na primeira safra e de uma produção de verão menor, reflexo dos preços pouco atrativos. Em virtude dessa conjuntura, para meados de 2025 os preços nacionais podem operar de forma consistente acima das paridades de importação e exportação, dado o consistente crescimento da demanda nacional, com destaque para a ampliação da produção de etanol de milho no país.